



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 11 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 15 de maio de 2012

<b>A CRITICA</b> Incêndio destrói galpão de fábrica no Distrito Industrial de Manaus ..... VEICULAÇÃO LOCAL	1
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> BNDES vê possibilidade de avanço da indústria ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	2
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Alta do dólar pressiona custos de setores da indústria ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	3
<b>DCI - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS</b> Coutinho defende avanços na indústria e de poupança interna ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	4
<b>FOLHA DE SÃO PAULO</b> Empresários se dividem sobre perspectiva de futuro da economia ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	6
<b>VALOR ECONÔMICO</b> Importação cai em vários setores de bens de consumo ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	7
<b>O GLOBO</b> Empresários e economistas discutem o crescimento do país ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	9
<b>O POVO</b> Reajuste para servidores federais custará R\$ 1,5 bilhão ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	10
<b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b> Desafio do país é ganhar produtividade ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	11
<b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b> Exportações superam importações em R\$1,6 milhão na segunda semana de maio ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	12
<b>PORTAL DO HOLANDA</b> INCÊNDIO DESTRÓI GALPÃO DA ECOPLAST ..... VEICULAÇÃO NACIONAL	13

	VEÍCULO <b>A CRITICA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Incêndio destrói galpão de fábrica no <u>Distrito Industrial de Manaus</u></b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**Sinistro foi percebido por um segurança do lugar, no momento em que ele fazia uma ronda pela área externa da Coplast**

**Incêndio destrói galpão de fábrica no Distrito Industrial de Manaus**

Sinistro foi percebido por um segurança do lugar, no momento em que ele fazia uma ronda pela área externa da Coplast

**Manaus**, 15 de Maio de 2012

SÍNTIA MACIEL E LEANDRO TAPAJÓS

Incêndio atinge fábrica no Distrito Industrial de **Manaus** (Leandro Tapajós )

Sete viaturas do Corpo de Bombeiros trabalham desde às 4h da manhã desta terça-feira (15) para controlar o fogo

em um dos galpões da empresa Coplast, localizada no **Distrito Industrial**, Zona Sul de **Manaus**.

O sinistro foi percebido por um segurança do local, que ao fazer uma ronda pela área externa da empresa notou uma fumaça no galpão BS da empresa, onde é realizado o trabalho de classificação dos plásticos.

O Corpo de Bombeiros foi então acionado para conter o incêndio.

Os funcionários da empresa foram levados para o refeitório, onde aguardam outras orientações da direção da empresa, se serão ou não dispensados.

Não há registro de vítimas

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>BNDES vê possibilidade de avanço da indústria</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O Brasil tem possibilidades relevantes para fazer avançar a sua indústria, com mais tecnologia e competitividade. E os investimentos de petróleo e gás no País são um dos exemplos de oportunidade de desenvolver a cadeia produtiva brasileira, segundo o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho.

"O Brasil neste momento enfrenta ameaças, mas também oportunidades muito relevantes. Tomemos o exemplo dos investimentos de petróleo e gás, que apresentam oportunidade de desenvolver a cadeia produtiva competitiva a partir do País", disse Coutinho, durante a abertura do 24.º Fórum Nacional, na sede do BNDES, no Rio.

Coutinho citou ainda a cadeia de produção do etanolea produção de bens duráveis, como a indústria automotiva, especialmente a fabricação de caminhões. Segundo o presidente do BNDES, é preciso avançar nas indústrias já consolidadas no Brasil, mas também nas que estão por se estabelecer, como a de energias renováveis, farmacêutica de bioprodutos, aeronáutica e aeroespacial. "Não há por que amesquinhar a perspectiva brasileira e não pensar de forma ambiciosa", ressaltou Coutinho.

O executivo apontou a necessidade de investimentos contínuos para acompanhar o avanço da tecnologia e aumentar a competitividade. "A indústria de eletroeletrônicos e materiais elétricos, bens de consumo, indústria de engenharia e serviços, indústria de construções, elétricas, metais, plásticos, tudo isso pode parecer que são setores tradicionais. Nós estamos vivendo um momento de aceleração da mudança tecnológica, e todos os segmentos, inclusive nos setores onde

aparentemente o ritmo da tecnologia é lento, serão afetados, por exemplo, pelo avanço da na notecnologia", alertou.

Poupança. Uma das prioridades do governo brasileiro é aumentar o esforço de investimento e poupança no País, junto com a meta de erradicação da pobreza, declarou Coutinho. "Temos uma agenda relevante de curto prazo, uma agenda para os próximos anos, que inclui a grande tarefa de erradicação da pobreza extrema. É a meta fundamental do governo Dilma Rousseff."

Segundo Coutinho, "também é a prioridade aumentar esforço de investimento e poupança do País, ampliando a taxa agregada de investimentos, incluindo fontes privadas de longo prazo".

O presidente do BNDES citou ainda como desafios o desenvolvimento empresarial junto com a sustentabilidade ambiental, desenvolvimento de infraestrutura e sistema logístico, além dos esforços para aumentar a produtividade. "Não é uma agenda trivial", arrematou.

De acordo com Coutinho, o Fórum Nacional tem contribuído todos os anos com a agenda brasileira, dando ideias e sugestões importantes, "que tem sido acolhidas pelo governo, em muitos casos se transformado mesmo em iniciativas do governo", acrescentou o presidente do BND E S .  
/ D A N I E L A A M O R I M , MARIANA DURÃO E VINICIUS NEDER

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Alta do <u>dólar</u> pressiona custos de setores da indústria</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Demanda fraca impede indústrias que usam matérias-primas cotadas em dólar de repassar altade custos para os preços**

#### Marcia De Chiara

A alta do câmbio dos últimos meses, que só em maio se valorizou 4,25% em relação ao real, deixou as indústrias que usam matérias-primas cotadas em dólar numa saia-justa.

Ao mesmo tempo que essas empresas são forçadas a aceitar os aumentos de preços em reais dos insumos por causa da elevação do câmbio, elas não conseguem passar essa elevação de custos para os seus preços por causado enfraquecimento da demanda.

"Somos o recheio do sanduíche", compara o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho, sobre a situação dos transformadores de resinas plásticas em produtos acabados.

Ele explica que o setor sofre pressões de dois lados. Nos últimos dois meses, os preços das resinas plásticas em reais subiram entre 7% e 12%, dependendo do tipo de produto. A elevação de preço é resultado do aumento do câmbio e do preço do petróleo no mercado internacional, que é a base da resina. A resina plástica representa cerca de 60%do custo total de um produto de plástico.

O repasse desse aumento de custo da resina para o preço final do produto transformado, por sua vez, está difícil por causa da demanda fraca.

Só no primeiro trimestre, as vendas de produtos transformados de plástico, isto é de embalagens até itens que integram eletroeletrônicos, como gabinetes plásticos, por exemplo, caíram 6% em relação a igual período de 2011, diz Coelho.

Aço. A história se repete com outros setores da indústria. "Nos últimos 30 dias, os preços do aço em reais aumentaram 5%", conta o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), César Prata. Ele explica que o aumento reflete a alta do câmbio e o impacto

da elevação do minério de ferro, matéria-prima básica cotada em dólar e básica para a siderurgia.

"Não conseguimos repassar essa alta de custo de matéria-prima para as máquinas porque sofremos concorrência direta das máquinas importadas", conta Prata. Com a crise no mercado internacional, os preços em dólar das máquinas caíram entre 20% e 30%.

"Boicotados pela Ásia, os fabricantes europeus procuram vender seus produtos no Brasil, mesmo com um Imposto de importação de 14% sobre os produtos", explica o vice-presidente da Abimaq.

Os fabricantes de caixas de papelão enfrentam problema semelhante às indústrias transformadoras de resinas plásticas e às de máquinas. Roberto Silva, sócio diretor da Anhemi Embalagens, que produz caixas de papelão para a indústria de alimentos e cosméticos, diz que o preço do papelão em reais subiu 8% em abril por causa do dólar e da cotação da celulose no exterior.

"Estamos repassando essa alta para o preço da caixa com muito sacrifício. Não está fácil", diz ele. A alternativa tem sido parcelar reajustes e buscar novos clientes que aceitem os aumentos.

#### Competição

#### CÉSAR PRATA

#### VICE-PRESIDENTE DA ABIMAQ

"Não conseguimos repassar a alta de custo de matéria-prima para o produto porque sofremos concorrência direta das máquinas importadas"

	VEÍCULO DCI - <b>COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS</b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Coutinho defende avanços na indústria e de poupança interna</b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

SÃO PAULO - O **Brasil** tem chances de fazer avançar a sua indústria, com mais tecnologia e competitividade. Os investimentos de petróleo e gás no País são um dos caminhos para desenvolver a cadeia produtiva brasileira, segundo o presidente do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho. "O **Brasil** nesse momento enfrenta ameaças, mas também oportunidades muito relevantes. Tomemos o exemplo dos investimentos de petróleo e gás, que apresentam oportunidade de desenvolver a cadeia produtiva competitiva a partir do País", afirmou Coutinho ontem, durante a abertura do XXIV Fórum Nacional. Coutinho citou ainda a cadeia de **produção** do etanol e a **produção** de bens duráveis, como a indústria automotiva, especialmente a fabricação de caminhões. De acordo com o presidente do BNDES, é preciso avançar nas indústrias já consolidadas no Brasil, mas também nas que estão por se estabelecer, como a de energias renováveis, farmacêutica de bioprodutos, aeronáutica e aeroespacial. "Não há por que amesquinhar a perspectiva brasileira e não pensar de forma ambiciosa", disse.

O executivo apontou a necessidade de investimentos contínuos para acompanhar o avanço da tecnologia e aumentar a competitividade. "A indústria de eletroeletrônicos e materiais elétricos, bens de consumo, indústria de engenharia e serviços, indústria de construções, elétricas, metais, plásticos, tudo isso pode parecer que são setores tradicionais. Nós vivemos um momento de aceleração da mudança tecnológica, e todos os segmentos, inclusive nos setores onde aparentemente o ritmo da tecnologia é lento, serão afetados, por exemplo, pelo avanço da nanotecnologia."

Coutinho comentou ainda que uma das prioridades do governo brasileiro é aumentar o esforço de investimento e poupança no País, junto com a meta de erradicação da pobreza.

"Temos uma agenda relevante de curto prazo, uma agenda para os próximos anos, que inclui a grande tarefa de erradicação da pobreza extrema. É a meta fundamental do governo Dilma Rousseff e também é a prioridade aumentar esforço de investimento e poupança do País, ampliando a taxa agregada de investimentos, incluindo fontes privadas de

longo prazo. Isso inclui a necessidade de diversificação de fontes de financiamento", disse.

Ele citou ainda como desafios o **desenvolvimento** empresarial junto com a sustentabilidade ambiental, **desenvolvimento** de infraestrutura e sistema logístico, além dos esforços para aumentar a produtividade.

"Finalmente, temos o desafio de aumentar a grande tarefa de aprofundar a capacidade competitiva da economia e principalmente da indústria", afirmou. "Não é uma agenda trivial," Segundo Coutinho, o Fórum tem contribuído todos os anos dando ideias e sugestões **importantes**.

SÃO PAULO - O **Brasil** tem chances de fazer avançar a sua indústria, com mais tecnologia e competitividade. Os investimentos de petróleo e gás no País são um dos caminhos para desenvolver a cadeia produtiva brasileira, segundo o presidente do Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho. "O **Brasil** nesse momento enfrenta ameaças, mas também oportunidades muito relevantes. Tomemos o exemplo dos investimentos de petróleo e gás, que apresentam oportunidade de desenvolver a cadeia produtiva competitiva a partir do País", afirmou Coutinho ontem, durante a abertura do XXIV Fórum Nacional. Coutinho citou ainda a cadeia de **produção** do etanol e a **produção** de bens duráveis, como a indústria automotiva, especialmente a fabricação de caminhões. De acordo com o presidente do BNDES, é preciso avançar nas indústrias já consolidadas no Brasil, mas também nas que estão por se estabelecer, como a de energias renováveis, farmacêutica de bioprodutos, aeronáutica e aeroespacial. "Não há por que amesquinhar a perspectiva brasileira e não pensar de forma ambiciosa", disse.

O executivo apontou a necessidade de investimentos contínuos para acompanhar o avanço da tecnologia e aumentar a competitividade. "A indústria de eletroeletrônicos e materiais elétricos, bens de consumo, indústria de engenharia e serviços, indústria de construções, elétricas, metais, plásticos, tudo isso pode parecer que são setores tradicionais. Nós vivemos um momento de aceleração da mudança tecnológica, e todos os segmentos, inclusive nos setores onde

aparentemente o ritmo da tecnologia é lento, serão afetados, por exemplo, pelo avanço da nanotecnologia."

Coutinho comentou ainda que uma das prioridades do governo brasileiro é aumentar o esforço de investimento e poupança no País, junto com a meta de erradicação da pobreza.

"Temos uma agenda relevante de curto prazo, uma agenda para os próximos anos, que inclui a grande tarefa de erradicação da pobreza extrema. É a meta fundamental do governo Dilma Rousseff e também é a prioridade aumentar esforço de investimento e poupança do País, ampliando a taxa agregada de investimentos, incluindo fontes privadas de

longo prazo. Isso inclui a necessidade de diversificação de fontes de financiamento", disse.

Ele citou ainda como desafios o **desenvolvimento** empresarial junto com a sustentabilidade ambiental, **desenvolvimento** de infraestrutura e sistema logístico, além dos esforços para aumentar a produtividade.

"Finalmente, temos o desafio de aumentar a grande tarefa de aprofundar a capacidade competitividade da economia e principalmente da indústria", afirmou. "Não é uma agenda trivial," Segundo Coutinho, o Fórum tem contribuído todos os anos dando ideias e sugestões **importantes**.



VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
TÍTULO <b>Empresários se dividem sobre perspectiva de futuro da economia</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Em debate realizado ontem, dois dos mais importantes executivos brasileiros adotaram tons distintos para analisar as perspectivas da economia brasileira diante da crise global.**

André Esteves, do BTG Pactual, maior banco de investimento do país, se declarou otimista, a despeito das turbulências financeiras e da queda dos preços das commodities -os produtos agrícolas e minerais de exportação que foram motores do crescimento da renda nacional nos últimos anos.

"Ainda que as commodities sejam uma parte muito importante da nossa economia, a real história do Brasil é a sua transformação em um país de classe média", disse Esteves, em seminário promovido pelo jornal britânico "Financial Times".

Essa transformação, argumentou, ainda está em etapa inicial e, embora afetada pela crise, é estrutural e não será revertida.

Presidente mundial da Bunge, empresa de alimentos, Alberto Weisser demonstrou muito menos entusiasmo. "Estou preocupado, porque o Brasil está ficando cada vez menos competitivo."

Para ele, o fim do boom dos preços das commodities deixará de impulsionar o crescimento do país, que enfrenta obstáculos como alta carga tributária, burocracia e deficiências de infraestrutura.

Esteves e Weisser ganharam o prêmio de "Personalidade do Ano" da Câmara de Comércio Brasil-EUA.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Importação cai em vários setores de bens de consumo</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Marta Watanabe | De São Paulo

O recuo na **importação** brasileira em abril chegou a segmentos que ainda mantinham um pouco mais de fôlego nos desembarques, alcançando não só setores relacionados a matérias-primas e intermediários como também a bens de consumo. A queda de **importação** ou a forte desaceleração nos desembarques de alguns setores são considerados indicadores de uma demanda doméstica mais enfraquecida e reflexo de uma **produção** industrial desacelerada. Representantes de setores como calçados, têxtil e vestuário indicam também influência da Maré Vermelha, fiscalização da Receita Federal com verificação física no desembarque de mercadorias deflagrada em março.

Segundo dados da Fundação Centro de Estudos do **Comércio** Exterior (Funcex), em abril a **importação** de veículos apresentou queda de 6,9% na comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado do ano, há crescimento de 3% em relação ao primeiro quadrimestre de 2011. A **importação** de material eletrônico e de comunicações também teve queda de **importação** em abril, de 7,6%, comportamento que contrasta com o do acumulado do ano, período no qual houve crescimento de 3% (ver quadro).

Segmentos de não duráveis também apresentaram desaceleração forte ou queda em abril. A **importação** de confecções, em abril, cresceu 11,9%. No acumulado do ano, a elevação é de 40,9%. A preparação de couros e calçados teve queda em abril de 25,5%. No acumulado, o aumento é de 0,8%. Rodrigo Branco, economista da Funcex, lembra que os dados de abril mostram um recuo ou desaceleração de **importação** mais generalizado entre os segmentos de bens de consumo. Nos meses anteriores a desaceleração já estava mais forte nos bens de consumo duráveis. Em abril ela chegou a segmentos com menor elasticidade, como calçados e vestuário, o que é indício de demanda doméstica menos aquecida.

Heitor Klein, diretor da Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados), diz que um dos fatores mais **importantes** para a redução na **importação** do setor em abril deve ser creditada à fiscalização Maré Vermelha. A operação foi deflagrada em 19 de março, mas, segundo ele, teve resultados maiores a partir de abril, como também

aponta Fernando **PIM**entel, diretor-**Superintendente** da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit).

Os dois também acreditam que há um componente de sazonalidade, já que abril é um mês de entressafra entre coleções. Mas há também uma esperada retração no ritmo de aumento do consumo doméstico. Depois de três anos de crescimento no volume de vendas no varejo do setor, o mercado chega a um nível de saturação já previsto para este ano, acredita Klein. Ulrich Kuhn, presidente do Sinditex, que reúne indústrias de têxteis e vestuário de Blumenau, faz análise semelhante. Essas **importações** que desembarcaram em abril foram encomendadas, em média, seis meses antes. Ou seja, não há influência da atual desvalorização do real frente ao **dólar**, mas é reflexo de uma saturação do mercado que talvez leve o ritmo **importação** a uma estabilização ou desaceleração nos próximos meses.

O professor da Unicamp e consultor do Instituto de Estudos para o **Desenvolvimento** Industrial (Iedi), Julio Gomes de Almeida, diz que os dados de **importação** em abril foram surpreendentes. Ele lembra que é necessário esperar o comportamento dos desembarques nos próximos meses, mas a redução da **importação** pode indicar agravamento da retração industrial e o fim de um ciclo de crescimento no consumo de bens duráveis. Ele lembra que, na média diária, os desembarques em abril tiveram redução de 3,1% na comparação com o mesmo do ano passado, segundo dados do Ministério do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio** Exterior (**Mdic**).

A extensão de efeitos de desaceleração ou redução em segmentos como calçados e vestuário, diz Almeida, pode indicar cautela. Grandes varejistas podem estar de olho nas tendências de consumo e resolveram colocar um pé no freio. Como a decisão de comprar de fora requer antecedência, é a **importação** que costuma pagar mais o preço das viradas de ciclo, diz. Com isso, a insegurança do mercado doméstico pode contribuir para um menor coeficiente de **importação** nos próximos meses. Mas será uma alteração pouco relevante, já que os problemas estruturais da indústria ainda não foram resolvidos.

Welber Barral, sócio da Barral M Jorge Consultores Associados, também acredita que a redução de **importação** em abril reflete a queda de demanda das vendas do varejo e a perspectiva de desaquecimento. Se houver estabilização em nível mais elevado, o câmbio também vai contribuir, acredita, para a manutenção dessa tendência nos próximos meses. As empresas provavelmente reduzirão a **importação**, porque farão menos estoque.



VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
TÍTULO <b>Empresários e economistas discutem o crescimento do país</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

**Fórum foi organizado pelo ex-ministro do planejamento, João Paulo dos Reis Velloso.**

**Economistas e empresários discutiram nesta segunda-feira (14) no Rio de Janeiro como a participação brasileira no comércio mundial pode ajudar no crescimento do país.**

Crise na Europa. Oportunidades para o Brasil. O que se discute no fórum organizado pelo ex-ministro do planejamento, João Paulo dos Reis Velloso é justamente como o país pode aproveitar essa chance para se desenvolver.

Empresários e economistas concordaram: o Brasil tem muito a ganhar na área de petróleo e gás, no desenvolvimento de carros elétricos e de novas tecnologias de bio-combustíveis.

Uma das propostas para estimular o desenvolvimento é aumentar a competitividade da indústria brasileira no mercado internacional e para isso é preciso investir cada vez mais em inovação.

Nós temos que ser uma potência de inovação como a China é. Antigamente a China invadia o Brasil com produtos

têxteis e aqui hoje nós vimos que a China está invadindo o Brasil com produtos eletrônicos. Quer dizer, mudou totalmente porque ela se tornou uma potência de inovação, explica Velloso.

Lideranças empresariais, que participaram da abertura do fórum, apontaram a alta carga tributária e de juros como entraves para o crescimento da indústria. Mas reconheceram que a competitividade depende de mais investimentos em tecnologia e em qualificação de mão de obra.

Se nós não tivermos uma indústria vamos ser eternos importadores de produtos manufatores e eternos exportadores de commodities. Com um agravante: quem exporta commodities não tem controle sobre o que vende, nem sobre o preço, nem sobre a quantidade, fala o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil, José Augusto de Castro.

	VEÍCULO O POVO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Reajuste para servidores federais custará R\$ 1,5 bilhão</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**O Governo Federal encaminhou ontem ao Congresso Nacional a Medida Provisória 568 que concede reajuste salarial a quase 1 milhão de servidores federais ativos, aposentados e pensionistas.**

De acordo com nota do Ministério do Planejamento, o valor do conjunto de medidas é de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão para 2012 e já estava previsto na Lei Orçamentária Anual deste ano.

Ao todo, serão beneficiados 937.675 servidores. Alguns estão com reajustes atrasados. É o caso de 140 mil docentes das universidades e outras instituições federais de ensino superior. Eles terão direito a um aumento de 4% retroativo a março.

A MP reajusta os salários dos servidores dos Ministérios do Trabalho, Saúde e Previdência e também dos que fazem parte do Plano Geral de Cargos do Executivo No total. O maior será pago aos que estão no topo da carreira de nível superior. A remuneração passará de R\$ 5.650 para R\$ 7.000.

Foi também alterada a estrutura remuneratória das carreiras da área de ciência e tecnologia, em órgãos como a

Fundação Osvaldo Cruz, Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) e Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

### "Operação tartaruga"

Amanhã, auditores da Receita, analistas de finanças e controle do Banco Central e fiscais do trabalho, além de outras 17 categorias, realizam uma operação-padrão de advertência.

Segundo o presidente do Sindifisco Nacional, Pedro Delarue, nos principais postos de recebimento de mercadorias como Santos, Cumbica e **Manaus** a paralisação foi total e nenhuma mercadoria está sendo liberada. (das agências de notícias)

### Quando

### ENTENDA A NOTÍCIA

O anúncio do reajuste acontece em um momento de pressão dos servidores públicos, e quando existe tensão entre o Executivo e o Judiciário, que pleiteia uma revisão salarial cujo custo é estimado em R\$ 8 bilhões.

	VEÍCULO <b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Desafio do país é ganhar produtividade</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Esse foi um dos temas que deram o tom do primeiro dia do Fórum Nacional, organizado por Reis Velloso, no Rio de Janeiro**

No primeiro dia do Fórum Nacional, ontem, no Rio, o tema central das discussões entre representantes da indústria e do governo girou em torno da necessidade de se promover uma reforma tributária, ampliar investimentos, aumentar a produtividade, investir em inovação e educação. O Fórum foi aberto pelo presidente do BNDES, Luciano Coutinho, que afirmou que há prioridade por parte do governo de aumentar investimentos na poupança e que o fim da pobreza extrema também está entre as prioridades.

**"Temos o desafio de expandir nossa infraestrutura e sistema logístico, de subir o patamar de ganhos de produtividade.**

O Brasil enfrenta desafios e se defronta com oportunidades.

Estamos vivendo mudanças tecnológicas que modificarão a cadeia produtiva e vão nos dar passos para a concorrência global." No debate sobre meios de transformar a crise em oportunidade, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Andrade, foi o primeiro a puxar o que seria o tom de todas as discussões no dia de ontem: a necessidade de se trabalhar por uma reforma tributária, fiscal e trabalhista. "Nós da iniciativa privada enfrentamos um ambiente empresarial difícil pela alta carga tributária, problemas ambientais e trabalhistas. Temos trabalhado na CNI em cima de uma agenda de médio e longo prazo. Mas o setor privado é pressionado por uma agenda de curto prazo. Investir no conhecimento é o caminho e vamos destinar R\$ 1,9

bilhão para construção de centros de inovação e tecnologia no país", disse.

Marcelo Odebrecht, presidente da Construtora Odebrecht, disse que a crise que vivemos é relativa e que nesse momento estamos atacando os juros, os tributos e o câmbio. Mas que é preciso se preparar para a crise que está por vir, que é a de produtividade.

**"A questão não é mais educação e, sim, melhor educação.**

Investir em educação e capacitação profissional para ampliar a renda do trabalhador, remunerando a produtividade e a meritocracia e não pagar por meio de benefícios indiretos e absenteísmos remunerados." Já para o presidente e CEO da Siemens Brasil, Paulo Stark, o grande entrave para o Brasil crescer está no custo da produção. Segundo ele, produzir no Brasil custa US\$ 138 por megawatt, o segundo maior custo do mundo.

Ele também falou sobre a alta carga tributária que incide sobre a cadeia produtiva e apontou a redução de juros reais para níveis internacional, o combate à concorrência desleal e o controle cambial como caminhos para melhorar o ambiente sistêmico.

Empresários como Marcelo Odebrecht, Robson Andrade e Paulo Stark pedem melhora da educação e da infraestrutura

	VEÍCULO <b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Exportações superam importações em R\$1,6 milhão na segunda semana de maio</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,6 milhão na segunda semana de maio, segundo o Ministério do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**. O saldo positivo é resultado de US\$ 5,976 bilhões em

**exportações** contra US\$ 4,345 bilhões de **importações**. No acumulado do ano, a balança tem superávit de US\$ 5,509 bilhões, abaixo dos US\$ 7,5 bilhões de igual período de 2011. ABr



VEÍCULO PORTAL DO HOLANDA	EDITORIA	
TÍTULO <b>INCÊNDIO DESTRÓI GALPÃO DA ECOPLAST</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Um incêndio, que começou por volta de 3h5m da manhã desta terça-feira em um dos depósitos da Ecoplast, Indústria e **Comércio** de Resíduos, no **Distrito Industrial** de **Manaus**, causou prejuízo de R\$ 2,5 milhões à empresa, segundo funcionários ouvidos pelo Portal do Holanda.

Equipes do Corpo de Bombeiros levaram três horas para apagar as chamas. O material plástico e resinas, de rápida combustão, dificultou a ação dos bombeiros.